

Desmobilizados do Exército regressam às zonas de origem

53. 24/5/93

Os primeiros soldados desmobilizados do Exército governamental na Província de Maputo começaram terça-feira finda a regressar às suas zonas de origem.

Segundo uma fonte da Unidade Técnica para a Desmobilização, 238 milita-

res e respectivas famílias, em número de 600 pessoas, apresentaram-se ainda terça-feira para serem conduzidos a zonas de sua preferência no interior do País.

Um total de 1.766 militares governamentais, com 3.337 familiares sob sua dependência, foi registado desde Abril para desmobilização, ao abrigo do acordo geral de paz, em diversas unidades da Província de Maputo.

A operação decorreu sob auspícios das Nações Unidas, que designou observadores. O total de soldados a beneficiar poderá atingir

16 mil antigos combatentes das Forças Armadas, muitos deles já fora do activo.

A operação das Nações Unidas para Moçambique (Onumoz) informou, em comunicado distribuído recentemente em Maputo, que os abrangidos neste trabalho são militares desmobilizados desde o início do ano até o dia 4 de Outubro, mas que ainda permanecem em quartéis do Governo.

Os dispensados do Exército recebem no acto da partida do Quartel um montante de dinheiro equivalente a três meses de soldo, um benefício de patente,

roupa civil e uma passagem de transporte para cada soldado e respectiva família directa, caso o abrangido opte pelo regresso à zona de origem.

Brigadas da Onumoz, da Organização Internacional para a Migração e do Ministério das Finanças de Moçambique fazem o registo de todo o processo.

Segundo estimativas governamentais, o Estado moçambicano gastará cerca de 67 milhões de meticais com o pagamento de subsídios de compensação aos desmobilizados do Exército governamental, no âmbito do Acordo Geral de Paz.